

## Se Deus é Bom por que sofremos?

O sofrimento é um mistério para o qual não temos resposta definitiva. O sofrimento é uma experiência individual e atinge a pessoa no seu todo. E porque levanta questões de dignidade humana e sentido da vida, entramos no campo da espiritualidade. O sofrimento existe não para ser explicado, mas para ser combatido.

Viktor Frankl (psiquiatra austríaco do séc. XX, que sobreviveu a campos de concentração) diz: *“precisamos de um porquê para ter um como. Mesmo que não possamos mudar as circunstâncias, sempre podemos escolher a atitude com que as enfrentamos e transformar uma tragédia pessoal num triunfo. De certa forma, o sofrimento deixa de o ser no momento em que se lhe descobre um sentido”*.

### **Desfazer alguns nós (preconceitos).**

O sofrimento humano traduz-se em perdas e faltas (lutos). A experiência do sofrimento nunca é só uma questão de cabeça ou de coração, ele bate sempre nestas duas portas ao mesmo tempo. Por exemplo, quando a mãe sofre as dores de parto, apesar de permanecer a tensão, não deixa de ser bonito e bom.

É frequente ouvirmos dizer: *“Se Deus é onipotente (todo-poderoso), por que permite o mal?”*. Existem coisas que Deus não pode fazer: alterar a força da gravidade; dividir uma mesa em três metades; Se é amor não pode não amar; não pode não respeitar a liberdade e a autonomia da criação; não pode mentir, contradizer-se, não pode senão aquilo que pode o Amor! Deus só pode amar e o amor “pode tudo”, ou melhor, o Amor pode com tudo e “tudo suporta” (Cor 13), tudo transforma. Deus pode tudo o que o amor pode: criar, salvar, reconciliar, dar sentido, perdoar, ressuscitar...

Pensamos que Deus poderia ter feito um mundo melhor, sem dor nem morte... No entanto, um mundo perfeito, seria “outro deus” e isto seria uma contradição porque Deus não pode criar outro Deus!

Onde estava Deus nos campos de concentração? Estava lá precisamente. Na consciência dos algozes, tentando acordá-la; às vezes abafado; outras vezes gritando ou dando coragem às vítimas. Estava na força interior que fez com que tantos resistissem e pudessem ajudar os outros, em nome de Deus. Estava na sabedoria e na fortaleza com que alguns souberam morrer com grande dignidade e sem nunca abrirem mão da bondade e da inocência que lhes habitava, retribuindo com vingança ou ódio.

Cuidado nas nossas orações para não fazer de Deus o nosso “moço de recados” ou resgatar o “Deus dos exércitos” do AT, que intervém na história para subjugar os inimigos e meter tudo na ordem. Por ex. pedimos a Deus saúde, mas depois estragamo-la com maus hábitos... Jesus revela-nos um Pai de Amor que envolve tudo e todos nesse amor; Espírito que trabalha por dentro, nos transforma e nos cria, fazendo-nos amar em todas as circunstâncias. É aí que Ele mostra o seu esplendor.

O Deus do Amor salvador é o Baixíssimo, que ao incarnar se fez pequeno, “omni-impotente” para nos elevar pelo amor e nos serve dando-nos a graça de morrer de amor. Deus é Amor e o Ser Amor é que o faz Ser Senhor. O amor pessoal e criador de Deus, dialoga comigo, faz-me sair do meu “eu”, para fazer de mim quem sou destinado a ser, levanta-me pondo-se aos meus pés. Deus é Amor que se retira para que eu seja. Jesus revela esse Deus absolutamente Todo-Poderoso na cena do “Lava-pés”, em quinta-feira santa.

### **Elaborar as perguntas certas.**

É possível amar sem sofrer? Dar sentido ao sofrimento sem amar? Os “porquês” levam-nos a olhar para trás, para as causas. Elas são apenas pontos de partida, mas tornam-se perigosas se lá permanecermos... levando a vitimismos, lamúrias, culpabilizações transformando-nos em “estátuas de sal”, com “torcicoles espirituais”. Batemos se olharmos constantemente pelo retrovisor...

São as finalidades e objetivos que comandam a vida, pois a vida é um processo dinâmico que se vai fazendo, realizando, criando... Por isso, é essencial olhar para a frente, transformar o “porquê?” em “para quê?” e “como?”. Essas é que são as perguntas certas, desafiadoras e que nos fazem crescer. A grande diferença é “como soffro”? Se esmagado, revoltado, incomodando os outros, invejoso... ou “com amor”, humildade e paciência, isso sim, liga-me a Deus. Há quem pense que Jesus nos salvou porque ganhou o “campeonato da dor”. A pergunta certa não é porque morreu Jesus, mas “como” viveu a cruz e “para quê” o fez? Jesus amou tudo o que era preciso amar. Ensinando que cada um ame na medida que lhe é pedido. A pergunta certa é sempre: *“como transformar as feridas em bênçãos?”*

Pensemos: se não tivéssemos passado por determinadas experiências de dor, perda e dor também não teria acumulado um manancial de sabedoria de viver. O Papa afirma que existem coisas que só se vem melhor com os olhos lavados pelas lágrimas. A vida são escolhas e aprendizagem. O sofrimento não é algo a eliminar ou um parêntesis na vida, mas deve ser vivido na sua verdade toda: é gestação, parto e batismo. Trabalhar o interior para redimensionar a nossa maneira de ver a realidade, discernimento responsável do caminho a tomar para crescer.

Deus depois de fazer tudo o que pode para me abrir a mente e o coração, fica de “mãos atadas”. Será uma boa mãe, aquela que não arrisca que o filho vá para a escola sozinho? Deus ama-nos e porque nos ama, liberta-nos e

não impede que usemos a liberdade (para bem ou mal), mesmo correndo o risco de nos transviarmos. Isto é tremendo e simultaneamente fascinante.

No caminho da vida estamos expostos a armadilhas que nos podem levar a falsos ideais. Vejamos: o que nos enche de infelicidade são os slogans que querem vender a felicidade e segurança. Por exemplo: ter segurança comprando um carro novo, muito sucesso, ter muita idade com saúde através de “banha de cobra”, ter dinheiro, poder, influências, viajar pelo mundo, não assumir compromissos... é um esquema perverso para tornar as pessoas infelizes, porque a infelicidade dá dinheiro. Como? Os infelizes tendem a compensar os seus vazios, comprando mais, gastando mais, procurando uma felicidade fugaz e passageira... As pessoas centradas no que querem procuram concretizar os seus objetivos com sabedoria e fecundidade.

Em vez de colocar-nos numa redoma, impedindo ou retirando-nos do mal, Deus dá a oportunidade de sairmos do sofrimento vitoriosos. Esta é a beleza e o drama da história humana.

### **Qual a vontade de Deus?**

Seja qual for a situação, Deus quer que vivamos Bem (cristãmente) essa realidade. A vontade de Deus não é que aconteça ou deixe de acontecer isto ou aquilo, mas que se viva de uma forma consciente, libertadora e construtiva a situação. É aí que Deus entra, a ajudar-me a viver bem e a crescer com tudo o que acontece. Lembremos a Alegoria da videira: a videira (Cristo) dá fruto pelos ramos (nós), mas precisa ser podada e regada pelo agricultor (Deus Pai). O exemplo do lápis é deveras iluminador: de vez em quando a ponta necessita ser afiada...

O importante é qual a nossa atitude perante o sofrimento e não qual a solução. Porque a nossa vida não tem solução, tem processos, grandezas e misérias, vivências que se podem trabalhar, transformar e redimensionar. É um grande erro procurar a solução como se fossemos “um problema”. O caminho do sofrimento desbrava-se em três pontos:

- a) Cuidar: a sabedoria da vida reside no aprender e ensinar a cuidar-se e a cuidar, evitando os sofrimentos inúteis e vivendo com dignidade todos os momentos.
- b) Situar-se: perante o sofrimento aparecem três tipos de pessoas:
  1. Os desencantados ou revoltados: são formas de alienação (fuga). Colocar-se fora e disparando a culpa da sua situação para todos os lados.
  2. Os espetadores ou turistas: anestesiam-se com distrações. Incomodam-se, mas não se comovem.
  3. Os alpinistas ou peregrinos: arregaçam as mangas e não desistem de chegar aonde o ideal os chama.
- c) Quatro portas do sofrimento:
  1. O “não ter” que não deixa ser. Não ter as condições básicas de dignidade humana, tal como resumiu o Papa Francisco, nos três “Tês”: Teto, Trabalho, Ternura.
  2. Falta de relação de confiança: somos feitos para amar e ser amados. A não-relação não nos deixa ser pessoas. Leva à falta de fé.
  3. A perda ou falta de sentido: não encontrar propósito para a sua vida.
  4. Falta de organização interna: dificuldade de educar emoções e pensamentos pode até tornar-se patológica.

### **Estratégias humanas de integração dos sofrimentos**

1. Admitir: aceitar a verdade da minha circunstância e a realidade tal como ela é. Não fugir, nem recalcar ou culpabilizar.
2. Relacionar: fazer ligações com outras experiências, partir do aprendido, situar e compreender os meus processos.
3. Relativizar: atribuir o valor real ao acontecimento, como se encaixa na minha vida e sua verdadeira importância.
4. Comunicar: partilhar disso a alguém capaz de ouvir e ajudar-me a crescer.
5. Tirar proveito: aceitar não é resignar-se e aguentar, mas integrar encontrando o lado positivo e agradecendo o caminho a trilhar.

### **Poema de Kalil Gibran:**

*“Como o caroço do fruto se deve partir,  
para que o seu coração se ofereça ao sol,  
assim deveis conhecer a dor.*

*E podereis guardar o vosso coração  
maravilhado pelo milagre  
de estar vivo todos os dias,  
e a vossa dor*

*não aparecerá menos maravilhosa  
que a vossa alegria.*

*E aceitareis as estações do vosso coração  
como aceitastes as estações  
que passam pelos campos.*

*E velareis serenamente  
durante os invernos da vossa tristeza.”*